

Dulce Pontes, Fado Portugu?s

(by Jos Rgio & Alain Oulman)

O fado nasceu um dia
Quando o vento mal bulia
E o cu o mar prolongava
Na amurada de um veleiro
No peito de um marinheiro
Que estando triste cantava

Ai que lindeza tamanha
Meu cho, meu monte, meu vale
De folhas, flores, frutas de oiro
V se vs terras de Espanha
Areias de Portugal
Olhar ceguinho de choro

Na boca de um marinheiro
No frgil barco veleiro
Cantando a cano magoada
Diz o pungir dos desejos
Do lbio a queimar de beijos
Que beija o ar e mais nada

Me adeus, adeus Maria
Guarda bem o teu sentido
Que aqui te fao uma jura
Que eu te leve sacristia
Ou foi Deus que foi servido
Dai-me no mar sepultura

Ora eis que embora outro dia
Quando o vento nem bulia
E o cu o mar prolongava
A proa de outro veleiro
Velava outro marinheiro
Que estando triste cantava